

# On the Social Representation harbored by Timor-Leste Chemistry teachers in initial formation regarding “being a teacher”

Márcia Brandão Rodrigues Aguiar<sup>1</sup> (PG), Daisy de Brito Rezende<sup>1,2</sup> (PQ)

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química, Universidade de São Paulo  
marciaaguiar@usp.br; [dbrezend@iq.usp.br](mailto:dbrezend@iq.usp.br)

Palavras-chave: Representação Social, Timor-Leste, formação de professores, narrativas (auto)biográficas

## Abstract

Social Representation of Timor-Leste Chemistry teachers in initial training on what being a teacher is acquainted from their narratives.

## Introdução

O Timor-Leste, um país insular localizado no Sudeste Asiático, tornou-se independente apenas em 2002. Esse evento foi precedido pela colonização portuguesa (1515-1975), ocupação indonésia (1975-1999) e administração transitória das Nações Unidas (1999-2002). Nesse contexto, a Língua Portuguesa configurou-se como instrumento de resistência durante a ocupação indonésia, vindo a atingir, posteriormente, o status de língua oficial, juntamente com o Tétum.

O objetivo deste trabalho é o de apresentar a Representação Social<sup>1</sup> (RS) sobre “*ser professor*” de professores de Química que estavam em formação inicial em serviço, no contexto pós-independência do Timor-Leste. A RS, uma forma de conhecimento prático, é ‘socialmente elaborada e partilhada, sendo igualmente designada de saber de senso comum’.<sup>2</sup>

Solicitou-se a sete professores em formação inicial de Química que escrevessem sobre si, explicitando suas motivações para o ingresso e a permanência na profissão docente. Tais escritas de si foram transcritas, categorizadas segundo a metodologia preconizada pela Análise de Conteúdo<sup>3</sup> e submetidas ao software IRAMuTeQ<sup>4</sup> que produz árvores máximas de similitude (Figura 1) que facilitam a identificação de co-ocorrências entre termos.

## Resultados e Discussão

A árvore máxima de similitude (Figura 1) indica, através dos índices mostrados nas arestas, o número de co-ocorrências entre dois termos, evidenciando a conexidade entre eles, que reflete o valor simbólico do termo para a RS do grupo.

Assim, conclui-se que os termos com maior conexidade são “ano”, “químico” e “professor” (Ar=10,  $\Sigma$ co=97; Ar=8,  $\Sigma$ co=72, Ar=6,  $\Sigma$ co=60, respectivamente; Figura 1). O termo indutor é o *ser professor*, destacado para análise de contexto. Suas maiores co-ocorrências referem-se a *escola*, *químico* e

*português*. Ao se analisar as escritas dos professores em busca do contexto de seu surgimento, observa-se que ele se encontra tanto no devir dos sujeitos, citando seus antigos e atuais professores, quanto em seu porvir, ao se visualizarem como professores.

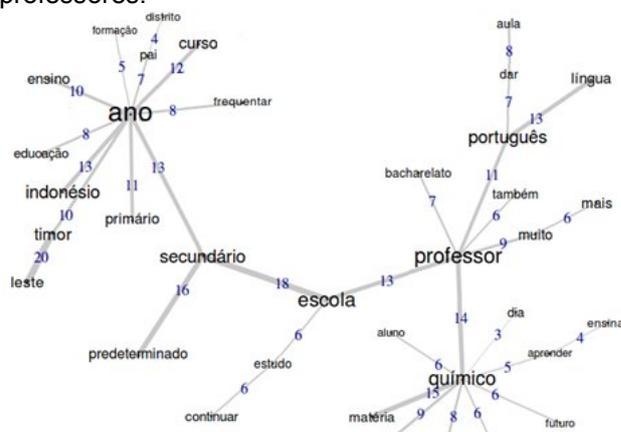


Figura 1. Árvore de similitude das histórias de vida.

Um tema recorrente nas escritas foi a conjuntura política do país, devido às interferências do âmbito político social na vida privada, influenciando a escolha e permanência na carreira docente, devido ao nacionalismo que articula sua atuação como professores de Química ao progresso da nação.

## Conclusões

A análise das árvores de similitude pode atuar como uma das ferramentas para que se possa compreender a RS sobre *ser professor* do grupo investigado, que se pauta no patriotismo, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do país pelo ensino de temas vinculados à ciência e à tecnologia.

## Agradecimentos

MBRA agradece à CAPES pela bolsa de Doutorado.

<sup>1</sup>MOSCOVICI, S.. A psicanálise, sua imagem e seu público (2 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

<sup>2</sup>JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_ (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17- 44.

<sup>3</sup>BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

<sup>4</sup>RATINAUD, P., DEJEAN, S.. IRAMuTeQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Version 0.6 alpha 3). Laboratoire LERASS, 2008